

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA EM ÁREAS INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO DE OLIVENÇA –AMAZONAS NO PERÍODO DE 2011 A 2015.

Marta Andreza Barbosa de Oliveira¹, Myrna Barata Machado², Márcio Pereira Fabiano¹, Brenda Marcela Coelho³

Fundação para Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde; ¹
*Fundação de Vigilância em Saúde do Estado do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.*²
Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo de Olivença³

A malária é uma doença infecciosa, não contagiosa, que acomete milhões de pessoas nas zonas tropicais e subtropicais. No Brasil, apenas as espécies *Plasmodium vivax*, *P. falciparum* e *P. malariae* estão presentes distribuídas em diversas categorias de importância epidemiológica. O Município de São Paulo de Olivença ao longo dos anos vem apresentando uma série histórica de casos de malária de importância epidemiológica para a Regional de saúde do Alto Rio Solimões, notificando em 2015 (2.843 casos), sendo que do total de casos de malária por categoria especial, a malária Indígena contribui com 96% do total de casos de malária do Município. Diversos fatores contribuem com aumento de casos nessas áreas indígenas, das quais cito: fluxo migratório de indígenas, fatores socioculturais, pouca adesão ao tratamento da malária, dificuldades de acesso a essas localidades endêmicas e etc. O objetivo deste trabalho foi descrever e analisar o perfil epidemiológico da malária em área indígena no Município de São Paulo de Olivença no período de 2011 a 2015, identificando os fatores condicionantes e determinantes para a proliferação da infecção. Metodologia, desenvolvido no Município de São Paulo de Olivença no período 2011 a 2015, utilizou-se o SIVEP_MALARIA para análises dos dados e definições de estratégias de controle vetorial e acompanhamento de atenção ao Paciente. Resultados: a malária em área indígena tem estado presente nas mesmas localidades endêmicas ao longo do período avaliado nesse Município, mantendo o número de casos notificados. (2011, 682 casos; 2012, 3.918; 2013, 3.693; 2014, 1.459; 2015, 2.732 casos), apresentando em 2015 um aumento de 312% em relação a 2011.), representando uma Incidência Parasitária anual/2015 de 142,2 casos por 1000 habitantes classificando-o como município de Alto Risco de adoecer por malária.

Palavra-chave: Malária indígena, Perfil Epidemiológico, São Paulo de Olivença.

Apoio: FIOTEC